



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Desafio é resgatar brasileiros de Gaza

Governo negocia com Egito aval para que o grupo entre no país. Brasil pede que Israel não bombardeie escola onde estão 13 brasileiros

» HENRIQUE LESSA
» FERNANDA STRICKLAND
» CAMILLA GERMANO

Na operação de resgate de brasileiros em meio à guerra entre Israel e Hamas, o governo trabalha para repatriar um grupo de 50 cidadãos que está na Faixa de Gaza. Ao menos 13 se refugiaram em uma escola, e o Brasil pediu a Israel que não bombardeie o local.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou, ontem, que as negociações para o resgate estão avançando e podem contar com o apoio do governo do Egito.

Confirmada a cooperação, a repatriação deve ocorrer por via terrestre até o Egito, por meio da passagem de Rafah, no sul do território palestino. "Acabo de falar por telefone com o ministro das Relações Exteriores do Egito, Sameh Shoukry, a quem pedi que nos apoiasse, nos ajudasse, de modo a facilitar a passagem de ônibus com passageiros brasileiros que se encontram na Faixa de Gaza, pela passagem de Rafah, para que entrem no território egípcio, onde estarão a salvo", explicou Vieira.

A fronteira da Faixa de Gaza com Israel se estende por 51 quilômetros. Já com o Egito são 11km de extensão, e é o governo egípcio quem controla o trânsito nessa fronteira. "Estou contando com o apoio egípcio e creio que será a saída para evacuar os brasileiros que se encontram nessa região. Estamos trabalhando, portanto, para conseguir informar ao governo egípcio da documentação, dia e horário em que o ônibus passaria", acrescentou o chanceler.

Apesar do otimismo, o governo ainda não tem data para a repatriação. "É um número menor, mas o carinho e o trabalho serão o mesmo. Não temos previsão de quando serão resgatados. Estamos com esses primeiros cinco voos para Tel Aviv. Se tivermos abertura, podemos até trazê-los logo que possível, dependendo dessa negociação dos nossos embaixadores, adidos militares e países envolvidos nesse resgate", ressaltou o comandante da Força Aérea Brasileira (FAB), Marcelo Kanitz Damasceno.

O primeiro dos cinco voos da Operação Voltando em Paz chegou na madrugada de ontem a Brasília. Na aeronave, um KC-30, vieram 211 brasileiros. Cerca de metade ficou na capital federal, enquanto os outros

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Primeiro grupo de resgatados chegou ao Brasil na madrugada de ontem: desembarque em Brasília com direito a comemoração



Entre os resgatados, estão religiosos de paróquia da Asa Sul

seguiram em aeronaves da FAB para o Rio de Janeiro.

Entre os passageiros, o sentimento comum foi o alívio de deixar para trás os horrores da guerra. Alguns ficaram muito emocionados ao reencontrar parentes no desembarque do Aeroporto Internacional de Brasília.

No grupo, estavam brasileiros, a maioria da Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, da Asa Sul. Quando começaram os ataques do Hamas, no sábado, eles ficaram no bunker de um hotel em Jerusalém, aguardando a hora de sair para o aeroporto, em Tel Aviv.

"Descemos várias vezes para o bunker, mas os padres nos

deram o suporte tão maravilhoso que a gente só teve paz. Essa emoção é de voltar para o Brasil e estar com a minha família e meus amigos da paróquia, minha segunda família", contou Neira Aguiar, no desembarque. Em nota publicada nas redes sociais, a paróquia tranquilizou a todos sobre o retorno dos peregrinos e agradeceu pelas orações. "Agradecemos a Deus por Sua misericórdia. Pedimos que continuem rezando pela paz naquela região. Que Nossa Senhora de Guadalupe continue a guiar e proteger todos nós", diz o comunicado.

No aeroporto, a fotógrafa

Bárbara da Silva, 27 anos, aguardava a volta da mãe. "Estou muito feliz e aliviada porque foram dias de muita ansiedade, pois ninguém esperava uma tragédia como essa", afirmou. "Fiquei aliviada porque minha mãe conseguiu voltar, mas fiquei pensando nas pessoas que ainda estão presas lá, no sofrimento dos que não podem sair."

Nessa primeira fase da missão de resgate tiveram preferência os brasileiros que estavam de passagem por Israel, a turismo ou a trabalho. Pelo menos 2,5 mil pessoas pediram ajuda ao Itamaraty para sair da região. Ontem, uma segunda aeronave, com 210

lugares, deixaria Israel com destino ao Brasil.

Por meio das redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se disse satisfeito com o trabalho de repatriação. "Estou orgulhoso, e o povo brasileiro também deve estar, pelo belo trabalho que o Ministério da Defesa, o Itamaraty e a Força Aérea Brasileira estão fazendo de resgate dos nossos compatriotas que estão na zona do conflito", escreveu nas redes sociais. "Vamos continuar trabalhando até trazer de volta para casa todos que estão naquela região e desejam retornar ao nosso país", acrescentou. (Colaborou Denise Rothenburg)

Saiba mais

Perguntas e respostas sobre a operação de repatriação:

Quantos brasileiros devem ser repatriados?

Até o sábado, a expectativa do governo é repatriar 900 brasileiros. A maioria deles é composta por turistas que visitavam Tel Aviv e Jerusalém quando o ataque ocorreu, no último sábado.

Qual é a ordem de prioridade escolhida pelo governo?

A Embaixada do Brasil em Tel Aviv está organizando a ordem de grupos de brasileiros que deixarão a região. Entre os prioritários para embarque nos voos da FAB, estão pessoas que residem no Brasil (turistas ou viajantes a trabalho, por exemplo), pessoas com deficiência, idosos, grávidas e menores de idade. Para agilizar o processo, o Ministério das Relações Exteriores está pedindo que aqueles que tiverem passagens aéreas para datas próximas já compradas, ou condições para adquiri-las, embarquem em voos comerciais a partir do aeroporto Ben-Gurion.

Quais aviões estão sendo utilizados pelo governo federal?

O Brasil preparou dois aviões KC-30, cada um com capacidade para 230 passageiros; dois KC-390, que podem transportar até 80 pessoas e mais dois emprestados pela presidência, que podem transportar até 40 pessoas. A primeira aeronave a sair para missão foi um KC-30 que, além dos passageiros, consegue levar 45 toneladas de cargas e é a maior aeronave da FAB.

» Pedidos de retorno

São estimados 14 mil brasileiros residentes em Israel e seis mil, na Palestina. O Itamaraty disponibilizou ao público um formulário on-line, no qual as pessoas poderiam manifestar seu interesse em voltar para o Brasil. Até o momento, 2,7 mil brasileiros se cadastraram no formulário, mas nem todos pretendem retornar neste primeiro momento.

Israel diz que há reféns do Brasil com o Hamas, mas recua

O governo de Israel chegou a confirmar, ontem, que havia reféns brasileiros presos em Gaza. Horas mais tarde, no entanto, o porta-voz internacional do Exército, Jonathan Conricus, disse que não tinha certeza se havia cidadãos do Brasil sequestrados pelo Hamas.

No início da manhã, Conricus declarou que brasileiros estavam entre os reféns. "Há americanos, britânicos, franceses, alemães,

italianos, brasileiros, pessoas da Argentina e da Ucrânia e de outros países. Eu não lembro de toda a lista, porque é muito longa", destacou, em um vídeo publicado no X (antigo Twitter), acrescentando que o país está "comprometido em trazê-los de volta".

Horas depois, Conricus afirmou que os relatos de militares e fontes anônimas indicam que pode haver brasileiros entre os

reféns, mas que não é possível ter certeza sobre isso no momento. "A situação no momento é muito confusa e não dá para afirmar com toda a certeza que há brasileiros ou não em Gaza", recuou.

Após a declaração, o Itamaraty se manifestou dizendo não tinha informações a respeito de reféns, mas que estava em contato com as autoridades israelenses.

A confusão reflete o cenário

caótico que se criou após a surpreendente invasão do Hamas a Israel. Serviços de inteligência de vários países, incluindo americanos, europeus e israelenses, ainda buscam informações sobre as pessoas sequestradas.

Os EUA, por exemplo, apesar de contar com 18 agências de espionagem, não sabem quantos americanos foram levados pelo Hamas — a informação divulgada ontem

pelo governo americano é que são 22 mortos e 17 desaparecidos. Não há certeza nem mesmo sobre a quantidade exata de reféns. O comando do grupo palestino disse na segunda-feira que havia sequestrado cerca de 150 pessoas.

Desaparecida

Enquanto trabalha para confirmar se há ou não brasileiros

reféns em Gaza, o Itamaraty tenta encontrar Karla Stelzer Mendes, de 41 anos, que continua desaparecida desde sábado, quando os terroristas do Hamas atacaram Israel. Ela estava em um festival de música eletrônica no Deserto de Negev, perto do Kibutz Re'im, a 5km da Faixa de Gaza.

Outros dois brasileiros que estavam no mesmo evento, Ranani Glazer e Bruna Valeanu, foram mortos.